Entretextos

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 26, esp.1, 2026.
ISSN 1519-5392 UEL
DOI:10.5433/1519-5392.2026.v26.54789

Plataformização e trabalho docente: reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa no Paraná

Platformization and teaching: reflections on English language teaching in Paraná

Plataformización y trabajo docente: reflexiones sobre la enseñanza de la lengua inglesa en Paraná

Katia Bruginski Mulik[1]
0000-0002-4450-4177
Camila Alves[2]
0009-0003-4391-403X
Josimayre Novelli[3]
0000-0001-5137-553X

RESUMO: Investigamos o processo de plataformização no ensino de Língua Inglesa na rede pública estadual do Paraná, com foco na implementação do programa Inglês Paraná. O objetivo é analisar criticamente de que modo esse modelo reconfigura o trabalho e a formação docente, bem como o lugar da educação linguística na escola pública, a partir das perspectivas de duas professoras da rede estadual e de uma professora universitária que atua na formação inicial e continuada de docentes. Fundamentamos a discussão nos estudos sobre a plataformização da sociedade e da educação (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018), nas análises da racionalidade neoliberal que atravessa a escola (Libâneo; Freitas, 2018; Libâneo, 2018; Laval, 2019) e em perspectivas discursivas e críticas do ensino de línguas, que compreendem a linguagem como prática social, plural e situada (Ferraz, 2012; Beato-Canato, 2021; Mulik, 2023). Ao articular nossas experiências docentes, documentos oficiais, discursos governamentais e pesquisas recentes sobre o programa, argumentamos que sua implementação reforça uma concepção utilitarista, padronizada e orientada ao mercado de trabalho corporativo, em tensão com perspectivas críticas, contextualizadas e socialmente situadas para o ensino de línguas. Observamos, ainda, que esse processo opera por meio de mecanismos de vigilância, controle e burocratização do trabalho pedagógico. Dessa forma, buscamos contribuir para o registro histórico e crítico da plataformização no sistema educacional paranaense, ampliando o debate sobre seus impactos na Educação Básica e sobre a possibilidade de uma educação linguística crítica,

[1] Doutora em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade de São Paulo (USP). Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail:katiamulik@ufpr.br

[2] Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail:camilaalves.edu@gmail.com

[3] Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail:jnovelli@uem.br

situada e socialmente comprometida.
PALAVRAS-CHAVE: Plataformização da educação; Ensino de Língua Inglesa; Trabalho Docente; Paraná.

ABSTRACT: We investigate the platformization of English language teaching in the Paraná state public school system, focusing on the implementation of the Inglês Paraná program. The aim is to critically analyze how this model reconfigures teachers' work and the role of language education in public schools, from the perspectives of two teachers working in the state school system and a university professor involved in initial and continuing teacher education. The discussion is grounded in studies on the platformization of society and education (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018), analyses of the neoliberal rationality that permeates schooling (Libâneo; Freitas, 2018; Libâneo, 2018; Laval, 2019), and discursive and critical perspectives on language teaching that understand language as a plural, situated social practice (Ferraz, 2012; Beato-Canato, 2021; Mulik, 2023). By articulating our teaching experiences, official documents, government discourses, and recent research on the program, we argue that its implementation reinforces a utilitarian and standardized conception of language teaching oriented toward the corporate labor market, in tension with critical, contextualized, and socially situated perspectives on language education. We also observe that this process operates through mechanisms of surveillance, control, and bureaucratization of pedagogical work. In this way, we seek to contribute to the historical and critical documentation of platformization in the Paraná educational system, broadening the debate on its impacts on Basic Education and on the possibility of a critical, situated, and socially committed language education.
KEYWORDS: Platformization; English language teaching; Teaching; Paraná.

RESUMEN: Investigamos el proceso de plataformización de la enseñanza de Lengua Inglesa en la red pública estatal de *Paraná,* con énfasis en la implementación del programa Inglês Paraná. El objetivo es analizar críticamente de qué manera este modelo reconfigura el trabajo docente y el lugar de la educación lingüística en la escuela pública, a partir de las perspectivas de dos profesoras que trabajan en la red estatal y de una profesora universitaria que actúa en la formación inicial y continua de docentes. Fundamentamos la discusión en los estudios sobre la plataformización de la sociedad y de la educación (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018), en los análisis de la racionalidad neoliberal que atraviesa la escuela (Libâneo; Freitas, 2018; Libâneo, 2018; Laval, 2019) y en perspectivas discursivas y críticas de la enseñanza de lenguas, que comprenden el lenguaje como una práctica social, plural y situada (Ferraz, 2012; Beato-Canato, 2021; Mulik, 2023). Al articular nuestras experiencias docentes, documentos oficiales, discursos gubernamentales e investigaciones recientes sobre el programa, sostenemos que su implementación refuerza una concepción utilitarista, estandarizada y orientada al mercado laboral corporativo, en tensión con perspectivas críticas, contextualizadas y socialmente situadas de la enseñanza de lenguas. Observamos, además, que este proceso opera mediante mecanismos de vigilancia, control y burocratización del trabajo pedagógico. De este modo, buscamos contribuir al registro histórico y crítico de la plataformización en el sistema educativo de *Paraná*, ampliando el debate sobre sus impactos en la Educación Básica y sobre la posibilidad de una educación lingüística crítica, situada y socialmente comprometida.
PALABRAS CLAVE: Plataformización; Enseñanza de lengua inglesa; Trabajo docente; *Paraná.*

Introdução

Licença CC BY 4.0

A integração de ferramentas digitais aos processos educacionais não é um fenômeno recente. No entanto, com a eclosão da pandemia da Covid-19, esse processo foi intensificado. Diante da necessidade de isolamento social e da suspensão das aulas presenciais, muitos estados recorreram a esses instrumentos como forma de garantir, ainda que de modo emergencial, a continuidade das atividades acadêmicas e escolares. Nesse contexto, Novelli *et al*. (2021) destacam que a educação, assim como outros setores da sociedade, precisou se reorganizar diante de novos paradigmas para dar continuidade às suas práticas, o que potencializou processos de digitalização que já estavam em curso. A ampliação do uso dessas ferramentas não pode ser compreendida de maneira isolada, uma vez que se insere em um movimento mais amplo de reorganização das práticas sociais, cujos impactos ultrapassam a mediação tecnológica e justificam a necessidade de uma análise crítica sobre suas implicações no contexto educacional.

É a partir dessa perspectiva que mobilizamos o conceito de plataformização da sociedade proposto por Van Dijck, Poell e De Waal (2018), compreendendo as plataformas digitais como infraestruturas centrais na organização dos processos sociais contemporâneos. Nessa abordagem, as relações sociais, políticas, econômicas e culturais passam a ser mediadas por um ambiente digital integrado, com alcance global que não apenas organiza comportamentos e práticas, mas também os direciona e molda. Conforme contextualizado por Van Dijck *et al*. (2018), a noção de “ecossistema” evidencia que essas plataformas não operam de maneira isolada, mas se encontram permanentemente interconectadas, de modo semelhante às relações de interdependência existentes em um sistema biológico.

Entendemos que é preciso registrar historicamente a consolidação desse movimento, sobretudo no sistema educacional paranaense, ao qual estamos vinculadas. É nesse sentido que buscamos, a partir das perspectivas de duas professoras da rede pública estadual de ensino e de uma professora universitária que atua diretamente na formação inicial e continuada de professores, tecer considerações neste texto, com o intuito de contribuir para o registro histórico da plataformização no Estado do Paraná.

Licença CC BY 4.0

Considerando que esse movimento não se restringe à simples adoção de tecnologias, mas produz impactos estruturais, acadêmicos e políticos nos modos como a sociedade e o ensino são organizados (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018), compreender, de maneira analítica e crítica, o que se tem alterado e quais rumos estão sendo tomados é primordial para o exercício docente. No cenário nacional, diferentes pesquisas têm discutido a intensificação do uso de plataformas digitais nos processos de ensino e aprendizagem e a consolidação do fenômeno da plataformização (Balieiro, 2022; Koch, 2023; Ismerim, 2024; Salvi, 2024). No Paraná, esse processo também tem sido objeto de diferentes investigações (Portinho-Nauiack, 2023; Silva, 2023; Santana; Santana; Figueiredo, 2022; De Deus, 2024; Silva, 2024; Chichorro, 2025; Krause, 2025; Silva, 2025; Braz, 2026; Alves, 2026). Em síntese, o panorama traçado pelas pesquisas recentes revela uma dicotomia acentuada no cenário estadual: de um lado, o discurso estatal que promove a plataforma como um artefato de modernização e eficiência; de outro, a experiência cotidiana de professores que denunciam o engessamento pedagógico e o apagamento de concepções críticas de linguagem.

Para orientarmos esse percurso, nosso texto se organiza da seguinte forma: após a introdução, delineamos aspectos relacionados à plataformização do ensino com o intuito de compreender melhor esse cenário e fornecer ao leitor uma visão mais ampla desse fenômeno. Em seguida, discorremos sobre o papel do ensino de língua inglesa (LI) orientado para o mercado de trabalho, perspectiva reforçada pela plataforma. Na sequência, apresentamos algumas reflexões e análises sobre o currículo plataformizado e as suas implicações pedagógicas e formativas. Por fim, tecemos nossas considerações apontando alguns questionamentos que emergem sobre o futuro da formação de professores e o espaço para uma educação linguística crítica e contextualizada.

Plataformização no contexto do ensino de Língua Inglesa

De acordo com informações divulgadas pela Secretaria da Educação do Paraná (SEED/PR), o Estado tem investido de forma expressiva na implementação

Licença CC BY 4.0

de novos recursos e plataformas digitais. Em seus discursos oficiais, a SEED/PR afirma que “o investimento em tecnologia foi um dos fatores que contribuíram para a melhoria nos índices de desempenho dos estudantes” e que essas iniciativas buscam “propiciar inovação para os alunos” (Paraná, 2022). No que se refere ao ensino de LI, ainda durante o período de transição entre os modelos de ensino remoto e híbrido, no segundo semestre de 2021, o estado do Paraná, sob a gestão do governador Carlos Massa (Ratinho Junior) e do então secretário de Educação Renato Feder (2019-2022), instituiu o programa Plataforma Inglês Paraná. A iniciativa foi articulada à adoção da plataforma *English Live Business*, renomeada institucionalmente como Inglês Paraná[4], de propriedade da empresa privada *EF Corporate Learning.* A ferramenta, originalmente desenvolvida para o público adulto e voltada às necessidades linguísticas do meio empresarial, foi implementada inicialmente para atender estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, o que, desde então, tem suscitado questionamentos sobre sua adequação aos objetivos educacionais da Educação Básica.

A chegada da Plataforma Inglês Paraná à rede estadual foi acompanhada por uma estratégia discursiva que associava esse dispositivo tecnológico às ideias de inovação, modernização e “facilitação” do processo de ensino-aprendizagem. Esse posicionamento, reiterado na publicação oficial de seu lançamento (Paraná, 2021a), reforçou também uma concepção utilitarista atribuída ao ensino de LI, ao relacionar a aprendizagem da língua ao desempenho profissional dos jovens e à possibilidade de inserção em espaços internacionais. Em declaração, o então governador Ratinho Júnior afirmou que o domínio de uma segunda língua possibilitaria que os estudantes se tornassem “cidadãos do mundo”, preparados para “viajar, fazer um curso fora ou garantir um bom emprego que tenha essa exigência” (Paraná, 2021a). Essa dimensão também se evidencia em uma declaração publicada por Renato Feder (2021), em sua rede social, por ocasião do lançamento da plataforma: “Meu sonho é ter um Paraná Bilíngue”. Nessa publicação, a plataforma é apresentada

[4] Ao longo deste texto, mantemos a denominação Plataforma Inglês Paraná, utilizada no período de sua implementação, em 2021. Atualmente, a plataforma é denominada Inglês Paraná *High* pela Secretaria da Educação do Paraná (SEED/PR). Essa alteração decorre da implementação, em 2025, de uma nova plataforma, denominada Inglês Paraná *Teens*, destinada especificamente aos estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Licença CC BY 4.0

como parte de um projeto de transformação educacional sustentado pela ideia de que os estudantes concluem a Educação Básica sem “saber falar inglês”, reforçando uma narrativa de insuficiência da formação linguística até então oferecida pela rede estadual.

Com base nesse direcionamento político-educacional, a plataforma passou a integrar o ensino de LI na rede estadual, provocando reconfigurações significativas no cotidiano escolar. Nesse contexto, a inserção da plataforma não se limitou a introduzir um novo recurso didático, mas implicou uma reorganização ampla do trabalho docente. Ao prescrever conteúdos, sequências didáticas e critérios de avaliação de forma padronizada, a plataforma contribuiu para reduzir o espaço de autonomia pedagógica do professor, deslocando-o de sua função de sujeito curricular para uma posição de mediador técnico de um sistema previamente estruturado. De forma a ampliar a compreensão sobre a proposta de ensino materializada pela plataforma, exploramos, na próxima seção, sua estrutura temática e instrucional.

Proposta pedagógica da plataforma: organização, orientação temática e concepções de língua

A organização da plataforma acontece por níveis seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) (Council of Europe, 2001), um documento amplamente utilizado como base para a elaboração de currículos de ensino de línguas em contextos educacionais ao redor do mundo. Essa referência busca descrever, de forma padronizada, o que os aprendizes são capazes de compreender e produzir em cada etapa do processo de aquisição de uma língua estrangeira. No entanto, é importante destacar que o CEFR foi originalmente desenvolvido para contextos educacionais formais e institucionais europeus, especialmente voltados para o ensino de línguas como segunda língua em ambientes plurilíngues, o que pode gerar desafios na sua aplicação direta em realidades escolares brasileiras, sobretudo na rede pública.

Quanto à organização estrutural, a plataforma está dividida em dezesseis

Licença CC BY 4.0

níveis, cada um composto por seis módulos, que, por sua vez, reúnem quatro lições. Seu conteúdo abrange exercícios gramaticais, ampliação de vocabulário e práticas de escrita, leitura, compreensão auditiva e conversação. Quanto à orientação temática, os vídeos, os diálogos e o vocabulário trabalhados nas lições concentram-se no ambiente profissional e são contextualizados em situações típicas do mundo do trabalho, seguindo roteiros alinhados aos conteúdos previstos em cada unidade temática. Nesse sentido, mesmo nos níveis iniciais do curso de Inglês Geral, os eixos temáticos das lições apresentam títulos como: “Descrevendo seu escritório”; “Conhecendo pessoas em um evento de *Network*”; “Como ligar doente para o trabalho”; “Pedindo direções para uma empresa”; “Perguntando sobre uma experiência profissional”; “Avaliando funcionários”, entre outros.

Figura 1 – Plataforma Inglês Paraná



Fonte: Paraná, 2021b.

A Figura 1, que representa uma aula desenvolvida para o 6º ano do Ensino Fundamental, exemplifica esse direcionamento ao apresentar uma lição centrada na situação de “Receber um novo funcionário”, evidenciando como a plataforma organiza o ensino de LI a partir de interações e vocabulários associados ao universo corporativo. No Ensino Médio, essa orientação temática se intensifica, especialmente na 3ª série, quando o percurso da plataforma passa a corresponder ao curso Inglês para Negócios. Conforme a análise desenvolvida por Alves (2026), esse direcionamento se evidencia na recorrência de situações comunicativas próprias do universo empresarial e corporativo, presentes em lições intituladas “Descrevendo quem é quem na empresa”, “Disciplinando um funcionário”,

Licença CC BY 4.0

“Socializando em um jantar de negócios”, “O presidente tem algumas notícias ruins”, “Realização de uma pesquisa com funcionários” e “Brinde de jantar de negócios”, entre outras.

Desse modo, ao privilegiar situações comunicativas vinculadas ao ambiente corporativo e às demandas imediatas do mercado, a plataforma tende a produzir um estreitamento da formação linguística, reduzindo o ensino de LI à preparação para determinadas práticas profissionais. Esse direcionamento entra em tensão com a perspectiva mais ampla de formação para o mundo do trabalho estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), segundo a qual a Educação Básica deve possibilitar “[...] o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível” (Brasil, 2018, p. 465). Assim, enquanto o documento propõe uma formação que permita aos estudantes compreender e atuar criticamente nas transformações do mundo, a plataforma tende a enfatizar sua adaptação a situações específicas do universo corporativo. Essa lacuna na construção de uma concepção crítica sobre as relações entre o ser humano e o trabalho será retomada e aprofundada na Seção 3, na qual discutimos a lógica mercadológica que atravessa o ensino de LI.

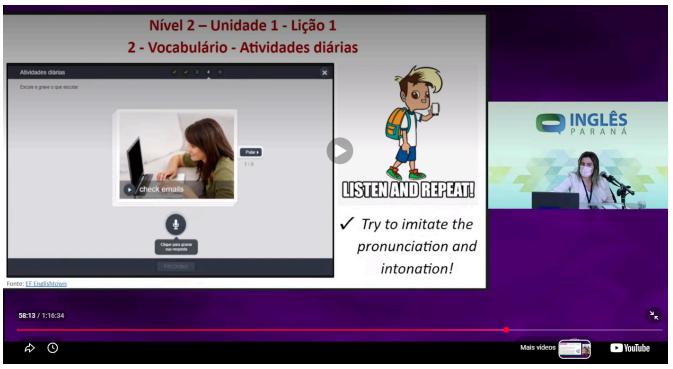
Para além dessas implicações, é preciso considerar como a plataforma concebe o ensino de LI. Delineado por uma concepção de língua como prática social (Bakhtin, 2016), o currículo de LI, inicialmente orientado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) (Paraná, 2008), documento utilizado até meados de 2018, situou o estudo da língua baseado na relação entre cultura, sujeito e identidade, evidenciando que: “ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades” (Paraná, 2008, p. 55).

Tal compreensão, também presente na BNCC (Brasil, 2018), pressupõe um ensino contextualizado e atento às condições sociodiscursivas da linguagem. Nessa direção, a LI é concebida como língua franca, desvinculada do pertencimento exclusivo a determinados territórios ou grupos. Sob essa perspectiva, desconstrói-se a centralidade do falante nativo de países hegemônicos como modelo ideal,

Licença CC BY 4.0

passando a acolher e legitimar “os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais” (Brasil, 2018, p. 241). Essa abordagem desestabiliza a visão normativa de que apenas as variedades britânica ou estadunidense seriam legítimas para o ensino. Nesse sentido, ainda que a BNCC (Brasil, 2018) apresente lacunas e contradições em sua formulação e em seus possíveis desdobramentos pedagógicos, tal direcionamento abre espaço para uma compreensão potencialmente contra-hegemônica da LI. Essa concepção, contudo, não parece se materializar de forma consistente nos conteúdos da Plataforma Inglês Paraná, como pode ser observado na Figura 2:

Figura 2 - Exemplo de atividade com foco na pronúncia na Plataforma Inglês Paraná



Fonte: Paraná, Canal do Professor (2021c).

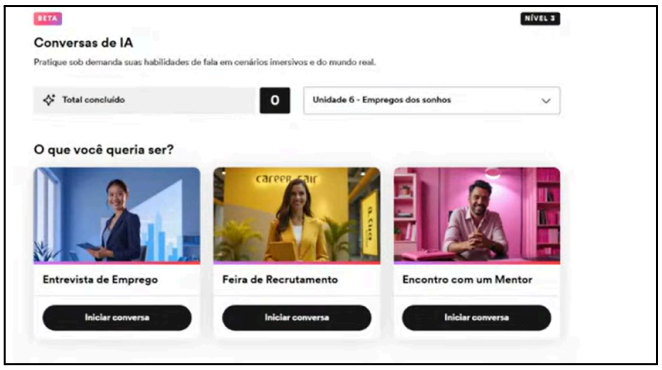
No recorte apresentado, observamos que as orientações veiculadas pela SEED/PR nos materiais didáticos enfatizam a repetição e a imitação da pronúncia e da entonação presentes nos áudios disponibilizados pela plataforma. Tal direcionamento torna-se ainda mais problemático, uma vez que a plataforma privilegia as variedades britânica e estadunidense, conforme apontam os estudos de Braz (2026), Alves (2026), Krause (2025) e Chichorro (2025). Ao tomá-las como modelos privilegiados de pronúncia, entonação e correção linguística, a plataforma reafirma um descompasso em relação às orientações dos documentos curriculares, que propõem o reconhecimento da diversidade de repertórios linguísticos e culturais mobilizados nos usos múltiplos da LI.

Ainda de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a progressão entre os anos iniciais e finais deve ser efetivada não apenas pela complexidade dos temas, mas

Licença CC BY 4.0

também pela variedade e diversidade "[...] de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana" (Brasil, 2018, p. 75). Ainda que a BNCC enfatize a importância da leitura e da diversidade discursiva, a plataforma tende a restringir as situações comunicativas a diálogos simulados, vídeos instrucionais e interações previamente roteirizadas, encenadas por atores ou geradas por meio de inteligência artificial, conforme apresentado na Figura 3:

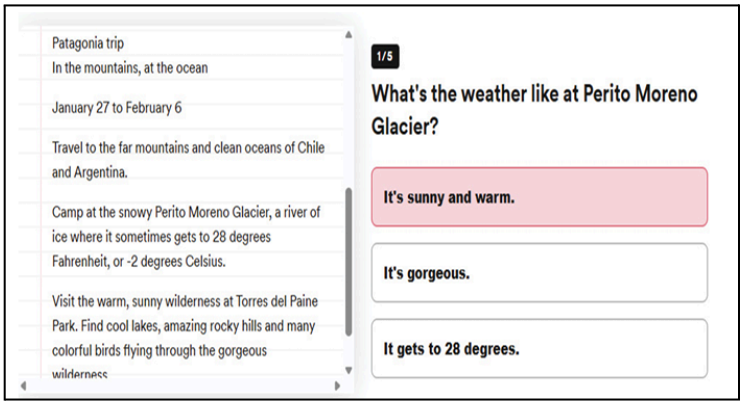
Figura 3 - Exemplo de atividade da plataforma desenvolvida pela inteligência artificial



Fonte: Paraná, Canal do Professor, (2026).

Tal direcionamento também pode ser observado na Figura 4, que ilustra uma atividade de leitura:

Figura 4 - Atividade de leitura proposta na Plataforma Inglês Paraná



Fonte: Krause, 2025, p. 67.

No exemplo, o texto apresentado configura-se como um material não

Licença CC BY 4.0

autêntico, utilizado apenas como suporte de identificação de informações explícitas, o que limita a exploração de repertórios linguísticos constituídos nas práticas sociais. A respeito do uso de materiais autênticos, Timmermann (2019) destaca que eles permitem ao estudante estar em contato com a língua real nas suas mais diversificadas facetas, promovendo a compreensão das formas da língua e da cultura nela imbricada. À luz dessa discussão, entendemos que essa organização das atividades restringe o contato dos estudantes com usos sociais mais amplos da língua e enfraquece as possibilidades de uma educação linguística plural, situada e culturalmente sensível.

Embora o conteúdo da plataforma seja apresentado pela mantenedora como alinhado à proposta da BNCC (Brasil, 2018), a análise desenvolvida nesta seção evidencia lacunas significativas entre essa justificativa e a proposta de ensino efetivamente materializada. Dessa forma, nas seções seguintes, discutiremos as implicações dessa configuração para a formação linguística dos estudantes e para o trabalho docente, bem como sua relação com a lógica mercadológica que atravessa o ensino de LI.

Língua inglesa e lógica mercadológica: que formação se “(re) produz”?

A incorporação da perspectiva do mundo do trabalho ao currículo e seus desdobramentos suscitam questionamentos sobre o papel do ensino na Educação Básica. Diante desta perspectiva, a LI, frequentemente concebida como instrumento de ascensão social e profissional, tende a ser subordinada aos interesses do mercado, afastando-se da função social da escola na construção e na socialização dos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos e contribuindo, assim, para a consolidação de uma lógica neoliberal na educação (Ferraz, 2012). Deste modo, a compreensão do papel da LI na contemporaneidade exige, primeiramente, uma análise das bases que sustentam a educação sob a égide do neoliberalismo.

De acordo com Laval (2019, p. 17), “a escola neoliberal é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado,

Licença CC BY 4.0

cujo valor é acima de tudo, econômico". Desta forma, o autor destaca que a escola tem sido cada vez mais submetida à razão econômica, o que resulta em uma subordinação direta às exigências do mercado e na adoção de um modelo radicalmente utilitarista, que redefine o papel da educação a partir da lógica da empregabilidade e da produtividade.

Nesse mesmo horizonte crítico, Libâneo (2018, p. 48) observa que a "educação para o mercado de trabalho" tem se consolidado como uma finalidade recorrente nos sistemas de ensino, funcionando como justificativa para políticas que prometem assegurar a aprendizagem para todos. Ao discutir a visão economicista da educação, o autor afirma ainda que ela se sustenta no princípio de que a escola deve preparar os indivíduos para sua inserção na economia de mercado local e global, o que desloca a finalidade educativa da formação ampla, crítica e cidadã para a produção de desempenhos mensuráveis, aproximando a escola de uma lógica empresarial de eficiência, controle e produtividade. Essa perspectiva transforma a instituição escolar em um espaço em que o valor do conhecimento passa a ser mensurado pela sua utilidade econômica, e não por seu potencial emancipador ou crítico.

Para ampliarmos essa discussão, vale a pena retomarmos a fala do ex-secretário da Educação, Renato Feder, proferida na apresentação da plataforma em outubro de 2021 (Paraná, 2021a): "Criamos o Inglês Paraná visando preparar nossos estudantes para os desafios contemporâneos, para um mercado de trabalho que busca, cada vez mais, profissionais capazes de se comunicar em um mundo globalizado". Como podemos perceber, a intencionalidade quanto ao uso da plataforma está fortemente voltada para fins mercadológicos, o que nos conduz a vários questionamentos necessários: O uso do inglês se resumiria na instrumentalização linguística do estudante para qual finalidade? Relações de trabalho? Quais seriam esses trabalhos? Ou ainda, quais seriam essas relações comunicativas? Será que o inglês mobilizado na plataforma "dá conta" das variedades culturais e linguísticas que estão imbricadas nesse mundo que se diz globalizado? Será que as temáticas presentes nos conteúdos ensinados conseguem abranger as possibilidades e os desafios profissionais que podem se fazer presentes

Licença CC BY 4.0

nas relações de trabalho?

Ao discutir a formação de professores, Ferraz (2012) chama atenção para a necessidade de que educadores reconheçam e problematizem os sentidos atribuídos socialmente ao ensino de LI, especialmente quando essa língua passa a ser vinculada quase exclusivamente à empregabilidade, ao desempenho profissional e à promessa de mobilidade econômica. Essa reflexão permite tensionar discursos que transformam o ensino de línguas em resposta às demandas do mercado, deslocando-o de sua dimensão crítica, cultural e formativa.

Nesse mesmo horizonte, Beato-Canato, Martinez e Fernandes (2020) defendem que a formação docente deve constituir-se como espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de conhecimentos, fortalecendo as relações entre universidade, escola, professores, formadores e estudantes. Para as autoras, esses contextos formativos podem ampliar as trocas e as experiências compartilhadas que tensionem os modos como o neoliberalismo, o ocidentalismo e as forças conservadoras reproduzem suas subjetividades. Assim, formar professores de LI implica mais do que capacitá-los para aplicar metodologias, operar recursos digitais ou responder a demandas institucionais; exige criar condições para que possam questionar a aparente neutralidade das políticas educacionais e desnaturalizar práticas que reproduzem desigualdades, violências e formas de adaptação ao mercado.

Esse redimensionamento formativo exige um docente autônomo, capaz de mediar diálogos e confrontar realidades. No entanto, a plataformização anula essa agência ao impor um material pronto e padronizado, reduzindo a língua a uma visão única e engessada, desconectada das vivências dos estudantes da escola pública paranaense.

Compreendemos que uma educação linguística crítica pressupõe que aprender LI na escola não se limita a preparar o estudante para responder a demandas profissionais ou mercadológicas, mas envolve a possibilidade de utilizá-la em diferentes práticas sociais, interpretando discursos, problematizando sentidos e reconhecendo as relações de poder que atravessam a linguagem. Ao privilegiar orientações por finalidades estritamente corporativas, a plataforma tende a

Licença CC BY 4.0

enfraquecer esse processo, reforçando a necessidade de uma formação docente capaz de problematizar tais dinâmicas e resistir à redução da LI a um instrumento de adaptação ao mercado.

Tais implicações tornam-se ainda mais significativas quando se considera o perfil dos estudantes atendidos pela rede estadual pública paranaense. Em sua maioria, oriundos de contextos socioeconômicos marcados pela desigualdade e pelo acesso restrito a bens culturais e linguísticos, esses jovens encontram na escola pública um dos poucos e, por vezes, o único espaço de contato com a LI. Nesse sentido, a escola ocupa um papel imprescindível na construção de uma formação linguística que vá além da instrumentalização e contribua para o desenvolvimento da agência crítica e da consciência discursiva, seja no âmbito profissional, social ou pessoal.

Implicações nas práticas pedagógicas e na formação docente

O uso de plataformas digitais, frequentemente apontadas como soluções inovadoras para a educação, é um fenômeno em crescimento e tem se expandido em diferentes contextos. No entanto, ao contrário do discurso veiculado pelos meios de comunicação, o processo de plataformização no Paraná tem gerado um aumento significativo da burocratização das práticas pedagógicas. A adoção dessas tecnologias tem sido acompanhada por mecanismos de controle e monitoramento do sistema de ensino como o uso do *Power BI*[5], a gestão centralizada do currículo mediante o uso do Livro de Registro Online (LRCO)[6], o acompanhamento das atividades realizadas pelos docentes via programas de tutoria pedagógica[7] e embaixadores[8] com a imposição de metas e ações padronizadas, além da contabilização do número de acessos às plataformas implementadas.

[5] De acordo com Israel (2024, p. 17): “Além da Google como uma das grandes big techs por trás do ensino paranaense, encontra-se também a Microsoft com o aporte da interface Power BI, compreendida como uma solução de inteligência de negócios. A principal finalidade do recurso consiste no processamento de bases de dados, resultando em gráficos, tabelas e outras informações organizadas para o gerenciamento de pessoas e de recursos”.
[6] Para mais informações sobre RCO+aulas (Paraná, 2026a)
[7] Para mais informações sobre Tutoria Pedagógica (Paraná, 2026b)
[8] Para mais informações – (Redação TV Maringá, 2026)

Licença CC BY 4.0

Ainda sobre o LRCO, vale destacar que todo o planejamento docente é organizado e dividido por ano/série e já vem pré-preenchido para que o professor, ao ministrar a aula, faça a seleção do conteúdo que foi trabalhado. Conforme já mencionamos, o conteúdo está articulado ao que é trazido pela plataforma. Essa dinâmica configura mais uma estratégia de vigilância e controle atrelada à curricularização da plataforma, limitando a autonomia docente e desconsiderando as especificidades do contexto escolar. Embora exista a possibilidade técnica de alterar o conteúdo lançado, essa ação é interpretada pelo sistema como um desvio do que foi previamente determinado, reforçando uma lógica de responsabilização individual.

Até o ano de 2024, a organização curricular estava pautada na proposta de articulação entre ano/série e os níveis e unidades das atividades realizadas na plataforma. Ou seja, para cada ano/série era previsto que fossem trabalhados níveis específicos na plataforma. No entanto, essa orientação mostrou-se insustentável na maioria dos casos, devido às dificuldades estruturais enfrentadas pelas escolas tais como a limitação no uso dos laboratórios de informática, a escassez de equipamentos e a precariedade do acesso à internet. Assim, a partir de 2025, foi orientado que cada estudante seguisse as lições da plataforma de acordo com o nível em que foi inserido por meio do teste de nivelamento, necessário para o desbloqueio do acesso à ferramenta. Esse conflito entre diferentes orientações e as mudanças abruptas na forma de organizar o uso da plataforma e do currículo de LI evidenciam a ausência de um projeto educacional consistente e direcionado para o ensino da língua. Tal descontinuidade impacta significativamente a forma como as práticas pedagógicas são compreendidas e executadas pelos professores, comprometendo a construção de um processo pedagógico coerente e contínuo, com prejuízos evidentes na aprendizagem dos estudantes.

A lógica da plataformização substitui progressivamente a análise crítica docente por decisões algorítmicas e roteiros pré-definidos, esvaziando o caráter intelectual e criativo do ato de ensinar. No caso específico do ensino de LI, tal dinâmica impõe ao docente o desafio de conciliar as orientações institucionais vinculadas ao uso obrigatório da plataforma com suas próprias concepções teórico-metodológicas sobre língua, ensino e aprendizagem, tensão que se

Licença CC BY 4.0

manifesta de modo particular no cotidiano das professoras autoras.

Ao analisarmos a concepção de língua e de conhecimento que sustenta a plataformização do ensino de LI, torna-se aparente que as ideias de autonomia e protagonismo estudantil não se concretizam da maneira como são amplamente divulgadas. Na prática, a plataforma permite que os estudantes interajam com as atividades por meio da seleção de respostas aleatórias, possibilitando múltiplas tentativas até que a resposta considerada correta seja encontrada. Essa dinâmica, baseada na repetição e na tentativa e erro, assegura a progressão automática nas lições, mas suscita questionamentos importantes sobre a efetividade desse processo de aprendizagem. A validação do acerto ocorre muitas vezes de forma mecânica, sem necessariamente promover uma compreensão crítica ou reflexiva dos conteúdos. Nesse sentido, é legítimo problematizar que tipo de conhecimento linguístico está, de fato, sendo construído dentro dessa proposta, e se ele contribui para o desenvolvimento de uma educação linguística.

Essa problematização torna-se ainda mais relevante quando compreendemos que aprender uma língua não se reduz ao domínio de estruturas, léxico ou funções comunicativas, mas envolve o contato com diferentes aspectos culturais e a possibilidade de refletir, contrastar e analisar a cultura do outro em relação à própria identidade. Ao oferecer a esses estudantes um ensino de LI organizado em torno de práticas comunicativas do universo corporativo adulto, a plataforma não apenas distancia o conteúdo de suas realidades e experiências concretas, como também restringe as possibilidades de formação de sujeitos capazes de ler, interpretar e intervir no mundo por meio da linguagem. A formação que se delineia, portanto, é aquela do trabalhador adaptável às exigências do mercado, e não a do cidadão crítico. Nesse processo, as vivências e a bagagem linguística e cultural dos estudantes precisam ser incorporadas às propostas de ensino, de modo que a sala de aula se constitua como espaço de cooperação e construção coletiva do conhecimento (Mulik, 2023).

A compreensão da plataforma e de seu conteúdo como o próprio currículo a ser seguido exime o Estado da responsabilidade de promover formações docentes voltadas para perspectivas mais críticas e reflexivas, além de estar desalinhada

Licença CC BY 4.0

quanto ao que é apresentado pelos documentos oficiais de ensino que orientam a educação nacional. Tais formações passaram a ser restritas à instrumentalização técnica para o uso da plataforma, o que compromete a complexidade da formação docente. Além disso, essa dinâmica desautoriza e desvaloriza a trajetória dos professores em exercício ao se verem limitados a um currículo engessado, com pouca ou nenhuma margem para intervenções pedagógicas mais contextualizadas. Isso porque outras práticas escolares estão atreladas ao cumprimento desse currículo, como as observações de sala de aula, as avaliações externas (como a Prova Paraná) e o cumprimento de metas estabelecidas.

Em relação ao papel docente, esse cenário tem contribuído para a limitação da atuação crítica e criativa dos professores frente às realidades específicas de suas turmas. Em vez de promover a valorização da prática pedagógica e a adaptação do ensino às realidades locais, a plataformização tem reforçado uma lógica gerencial que enfraquece a capacidade de decisão do professor e desconsidera as múltiplas dimensões do processo educativo. A imagem de encantamento frequentemente promovida pelos veículos de comunicação e pelos discursos governamentais em torno da plataformização do ensino contrasta fortemente com a realidade vivida no contexto escolar.

Distante do discurso de inovação veiculado pelos meios oficiais, o que se observa é o aumento das pressões institucionais, a fragmentação dos conteúdos e a perda da autonomia pedagógica. Se na formação continuada promovida pela mantenedora os encontros convergem para o cumprimento de metas de acesso, na formação inicial os impactos assumem contornos ainda mais complexos. Ao vivenciarem o estágio na rede pública, os licenciandos enfrentam o choque entre os pressupostos críticos da universidade e a exigência pragmática de reprodução das aulas plataformizadas, cenário que tensiona a arquitetura das licenciaturas e desafia a universidade a construir estratégias de resistência.

Considerações finais

Esse artigo buscou analisar criticamente de que modo o modelo de

Licença CC BY 4.0

plataformização reconfigura o trabalho docente, a formação dos estudantes e o lugar da educação linguística na escola pública. A articulação entre as vivências de duas professoras da rede estadual e a reflexão de uma docente universitária atuante na formação inicial e continuada permitiu desvelar as contradições entre os discursos oficiais de inovação e a realidade marcada pelo controle gerencial, pela perda de autonomia pedagógica e pela instrumentalização do ensino de LI.

Diante desse cenário, torna-se imperativo questionar: *qual será o papel das universidades na formação de professores que atuarão sob tal modelo? Qual é, de fato, o lugar da LI na Educação Básica paranaense e brasileira, visto que a plataformização já avança em diversos estados?* E, mais especificamente: *haverá espaço e legitimidade para uma educação linguística crítica, que priorize a reflexão, o contexto e a diversidade sociocultural dos sujeitos?* Tais perguntas nos impulsionam a pensar sobre a necessidade de ampliar o debate sobre a plataformização e seus profundos impactos na formação de docentes e estudantes.

Referências

ALVES, C. *Deslocamentos epistemológicos no ensino de Língua Inglesa sob a lógica da plataformização*: uma análise do Programa Inglês Paraná. 2026. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2026.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BALIEIRO, L. T. *Educação e capitalismo de plataforma*: digitalização e conectividade rizomática no ensino – a virtualidade em tela. Orientador: Mário Luiz Neves de Azevedo. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

BEATO-CANATO, A. P. M.; MARTINEZ, J. Z.; FERNANDES, A. C. Desafios no ensino de línguas na contemporaneidade: da BNCC ao Escola Sem Partido. *Revista X*, Curitiba, v. 15, n. 5, p. 46-73, 2020. DOI: 10.5380/rvx.v15i5.77461.

BEATO-CANATO, A. P. M. “And they all get put in boxes and they all come out the same”: what does our understanding of language have to do with educational practices? *In*: SILVEIRA, R.; GONÇALVES, A. R. (org.). *Applied linguistics questions and answers*: essential readings for teacher educators. Florianópolis: UFSC, 2021. p.

Licença CC BY 4.0

88-104.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 10 mai. 2025.

BRAZ, B. O. *Inglês em um clique*: discutindo a educação na era das plataformas digitais no Paraná. 2026. 310 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

CHICHORRO, P. H. B. *Compreensão oral e o inglês como língua franca na plataforma inglês-Paraná*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português-Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2025.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages*: learning, teaching, assessment. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2001. Disponível em: https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16802fc1bf. Acesso em: 4 ago. 2026.

DE DEUS, R. W. S. *Plataforma "Inglês Paraná"*: representações, discursos e ideologias. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

FEDER, R. *Meu sonho é ter um Paraná bilíngue*. We believe in you! #paraná #educação. Curitiba,16 fev. 2021. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-IOS_GK0T-GK1C&v=617223079450344. Acesso em: 22 fev. 2025.

FERRAZ, D. M. Educação de língua inglesa e novos letramentos: espaços de mudanças por meio dos ensinos técnico e tecnológico. 2012. Tese (Doutorado Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ISRAEL, C. B. Plataformização do ensino no Paraná: a privatização via neoliberalismo digital. *In*: DENEZ, C. C. *et al*. (org.). *Não venda a minha escola* - Política educacional paranaense: a transformação da escola pública em mercadoria: coletânea de textos para debate. Paranavaí: Unespar, 2024. p. 15-19. Caderno digital.

ISMERIM, I. L. S. *Plataformização do Ensino de Inglês*: análise de práticas de professores na rede social Instagram. Orientadora: Ana Karina de Oliveira Nascimento. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

Licença CC BY 4.0

KOCH, E. M. *A. Educação e a Barbárie dos Dados*: reflexões teórico-críticas sobre a plataformização do ensino no Brasil. Orientadora: Roselaine Ripa. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

KRAUSE, A. I. *Educação dialógica freiriana*: compreensão leitora e a plataforma Inglês PR. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

LAVAL, C. *A escola não é uma empresa*: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. *In*: LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. (org.). *Políticas educacionais neoliberais e escola pública*: uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. p. 44-87.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. A pesquisa: repercussões de políticas educacionais na escola e na sala de aula. *In*: LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. (org.). *Políticas educacionais neoliberais e escola pública*: uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. p. 22-43.

MULIK, K. B. *Educação intercultural no ensino de línguas*: conceitos e práticas. Curitiba: Editora Intersaberes, 2023.

NOVELLI, J. *et al*. Os impactos da pandemia da COVID-19 nos estágios em licenciatura: avanços e desafios para os cursos de formação de professores. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, v. 8, n. 1, p. 1-21, 2021. DOI: https://doi.org/10.53628/emrede.v8i1.739.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. *Com plataforma digital, programa Inglês Paraná facilita aprendizado do idioma na rede estadual*. Curitiba: AEN, 2021a. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Com-plataforma-digital-programa-Ingles-Parana-facilita-aprendizado-do-idioma-na-rede. Acesso em: 22 fev. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Palavras cognatas*: recebendo um novo funcionário. Aula Paraná, YouTube, 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MWS1-roxdIg. Acesso em: 29 jun. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Canal do Professor – Formação Continuada SEED PR. *Inglês Paraná*: RCO+Aulas. YouTube, 2021c. Disponível em: https://youtu.be/f8C9_b-3G1o. Acesso em: 29 jul. 2026.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Canal do Professor –

Licença CC BY 4.0

Novidades do Inglês Paraná High. YouTube, 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yIFWQOyJ7Gc. Acesso em: 29 jul. 2026.

PARANÁ. Secretaria da Educação. *Tecnologia e novos conteúdos tornam aulas da rede estadual mais interativas*. Curitiba: SEED, 10 jun. 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Tecnologia-e-novos-conteudos-tornam-aulas-da-rede-estadual-mais-interativas. Acesso em: 29 jun. 2025.

PARANÁ. Secretaria da Educação. *RCO+Aulas*. Curitiba: Escola Digital – Professores, [2026a]. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rco_mais_aulas. Acesso em: 4 ago. 2026.

PARANÁ. Secretaria da Educação. *Tutoria Pedagógica*. Curitiba: SEED-PR, [2026b]. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/programa/tutoria-pedagogica. Acesso em: 4 ago. 2026.

PARANÁ. Superintendência da Educação. *Diretrizes Curriculares Orientadoras para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PORTINHO-NAUIACK, C. *De volta para tempos modernos*: a incompatibilidade programática entre competência digital e plataformização do ensino. Orientador: Paulo Astor Soethe. 2023. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

REDAÇÃO TV MARINGÁ. *Formação de Embaixadores de programação no Paraná visa aprimorar ensino digital nas escolas*. Curitiba: Paraná Portal, 30 abr. 2026. Disponível em: https://www.paranaportal.com/ultimas-noticias/ultimas-noticias-geral/formacao-de-embaixadores-de-programacao-no-parana-visa-aprimorar-ensino-digital-nas-escolas/. Acesso em: 4 ago. 2026.

SALVI, L. M. *Plataformização da educação*: transformações, desafios e oportunidades. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Iniciação Científica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

SANTANA, P. A. R.; SANTANA, N. S.; FIGUEIREDO, D. C. Uma ferramenta que veio inovar o ensino da língua inglesa na rede pública: análise crítica do discurso da notícia de lançamento da plataforma Inglês Paraná. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 75, n. 3, p. 211-236, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/86193. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, E. A. da. *Uma análise quali-quantitativa das atividades de leitura em plataforma digital de inglês como recurso didático*. 2023. Dissertação (Mestrado em

Licença CC BY 4.0

Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

SILVA, M. P. da. *Plataforma Inglês Paraná*: concepções e experiências de professores do PIBID e da residência pedagógica. 2025. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

SILVA, W. O. *Entre Currículos e Plataformas Educacionais*: A Precarização do Trabalho dos Professores de Sociologia No Paraná. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

TIMMERMANN, R. S. *Ensinar língua estrangeira é ensinar a viver*: proposições enunciativas como base teórico-metodológica para o fazer docente dos professores de língua estrangeira. 2019. 139 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. *The Platform Society*: public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Recebido em: 16 abr. 2026.
Aprovado em: 10 ago. 2026.

Revisor(a) de língua portuguesa: Isaque Bispo Adriano
Revisor(a) de língua inglesa: Renan William Silva de Deus
Revisor(a) de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

Licença CC BY 4.0